Anno de 1844. Segunda Feira 23 de Setembro Anno XX. N. 212.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

23 Seg. s. Lino Aud. do J. de D. da 2. v.
24 Terça s. Gerardo Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
25 Quarta s. Firmino. Aud. do J. de D. da 3. v.
26 Quinta s. Justina. Aud. do J. de D da 2. v.
27 Sexta s. Elizario. Aud do J. de D. da 2. v.
28 Sab. s. Venceslão. Rel. aud. do J. de D. da 4. v.
29 Dom. s. Miguel Archanjo.

CAMBIOS NO DIA 20 DE SETEMBRO.

Cambios sobre Londres	24 e 1/2 nom.
» » Paris	380 reis por franco
» » Lisboa	120 por 100 de premio
Moeda de cobre	ao par.
Idem de letras de boas firmas	1 por o/o

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,200	17,400
» » » N.	17,000	17,200
» » de 4,000	9,400	9,600
Prata--Patacões	1,980	2,000
» Pesos columnnares	2,000	2,020
» Ditos mexicanos	1,980	2,000

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 26 as 10 horas e 53 min. da m. | Lua nova a 12 as 10 h. e 55 min. da manh.
Minguante a 4 as 7 horas e 22 min da tarde | Crescente a 19 as 5 h. e 32 m. da manh.

Preamar de hoje.

Primeira as 4 horas e 18 min. da manhãa. | Segunda as 4 horas e 42 minutos da t

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

Julgamento do dia 20.

(Des. de semana o Sr. Ponce de Leão.)

Confirmárão a sentença proferida na causa em que litigão Ignacio José Vicente e outro, com Maximiano Martins de Jezus e outro.

Mandárão dar vista as partes na appellação civel em que he appellante o Dr. Curador Geral por parte da parda Damiana, e appellado Ignacio Pacheco de Albuquerque Maranhão como administrador de sua mulher.

Confirmárão a sentença proferida na causa em que litigão D. Maria Thereza de Jezus Siqueira, com Francisco Ribeiro de Brito.

Desprezárão os embargos oppostos ao accordão proferido na appellação em que são appellantes Manoel Correia dos Santos e outros e appellado Bento José da Rocha Lins e sua mulher.

Julgárão improcedente a appellação proposta pelo Juizo contra (o réo preso) José Thimotheo d'Amorim.

Recebérão os embargos propostos ao accordão proferido na appellação civel em que he appellante José Joaquim de Oliveira, e appellado Joaquim José Franco.

Na petição de Joaquim Lopes da Silva, para concessão de *habeas corpus*; mandárão que prestasse fiança, attenta a natureza do crime.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A proporção que as infamias da pandilha da praia se multiplicão e se repetem, borbulhão as contradições nas folhas que lhe servem de orgão, e a *alta capacidade* dos seus corypheos não chega para ver, não o futuro desastroso que com tanto affan preparão ao Paiz, mas aquillo mesmo que salta aos olhos de todos que os não fechão acintosamente.

Ha dias que o pasquim-mór da pandilha esseverou que um assignado promovido pelo Sr. Barão da Boa-vista havia sido endereçado ao Governo Imperial pelo corpo do commercio desta provincia, pedindo providencias que a salvassem da anarchia que a ameaçava, e a tirassem do estado de susto e terror em que se acha Sabiamos que o nobre Barão nenhuma parte tinha nesse requerimento, tanto mais que o commercio tinha bastantes razões para estar assustado, sem que fosse necessario ir alguem suscitar essa ideia, como se se tratasse de algum pedido em favor de um aventureiro Mas ignorando, se com effeito havia existido o facto, que aliás julgavamos muito natural, esperavamos que tempo descobrisse a verdade.

Não o entendeo porém assim a Associação Commercial, e ouvindo só os conselhos do susto em que todos estavão, surprehendida por uma accusação que na crise em que nos achamos, pareceo-lhe uma indicação de victimas, querendo desviar de sua cabeça a espada de Damocles, decidio desmascarar a calumnia que ainda que honrosa lhe parecia perigosa, e procurou fazel-o por um modo que se conformando com o estado do seu animo podia parecer á alguem uma justificação antes do que um desmentido.

Se a pandilha da praia podesse ter ainda sentimentos de vergonha, o acto da Associação Commercial em vez de lisongeal-a como lisongeou, deveria ter-lhe feito subir o rubor á cara; por que a indução mais trivial que delle se póde tirar he que essa Associação tão imminente lhe pareceo o perigo, tão influentes julgou os redactores do pasquim-mór nos movimentos anarchicos, tão desamparada se vio, que pensou ser-lhe mais conveniente fazer com elles uma especie de pacto que a pozesse a salvo do tenebroso *dia dos desenganos*. Por quanto que crime havia em que visse ella as cousas pelos olhos de toda a população e que pedisse providencias ao Governo Imperial? E quando lhe parecesse que estavamos em leitos de rosas, ao lêr a asserção do *D.-novo*, ter-se-ia limitado a desmentil-a por uma simples declaração, de que nada havia feito, de que nenhum requerimento se tinha dirigido pelo Commercio ao G. Imperial,

Aos olhos perspicazes, e imparciaes portanto o acto da Associação Commercial, he uma prova sem duvida nenhuma de que não houve assignado; mas he tambem uma prova convincentissima de que ella está possuida de grande terror, e de que conhece que da gente do *D. novo* he que parte todo o mal que póde sobrevir ao paiz: fez o que fazem os viajantes nos paizes em que as autoridades não podem dar-lhes garantia, que comprão aos chefes dos salteadores um salvo-conducto que os livre de serem roubados e assassinados. Mas esses olhos perspicazes não tem ou não quer ter a praia, e envolvida todos os dias nos seus proprios laços tudo lhe parece conveniente e proprio para desmentir aquillo mesmo que no dia seguinte tem cuidado de affirmar, como se fora seu principal intuito mentir e *desmentir-se* alternadamente. Assim em vez de envergonhar-se, em ver de cobrir-se de pejo, fez desse acto da Associação Commercial um trophe ode gloria para si, uma prova incontestavel da santidade de suas intenções, e pouco lhe importou que estivessem ahi os seus recentes escriptos servindo-lhe de espantosa e terrivel accusação.

Prosiga a pandilha em seus abeminaveis designios; mas creia que a ninguem mais illude! Os homens do commercio estão todos os dias ouvindo os sinistras imprecações, as horriveis ameaças, e lendo o infame pasquim; e se taes horrores se verificarem, se o *dia dos desenganos* chegar emfim, e a *sangria* se effectuar, elles bem sabem que não lhes ha de valor, nem a intervenção do Sr. Antonio Affonso, nem as boas palavras ditas ao Sr. José Ramos, que na qualidade de primeiro proprietario está por isso mais arriscado; bem sabem e de muito conhecem que nesses apuros he na energia, na união e na coragem de todos os homens de bem, de todos os homens que querem ordem, de todas as classes industriosas e laboriosas que hão de achar recurso e soccorro, dando apoio á autoridade publica, que apoiando-os de sua parte, repilla tudo que for capricho, desordem, anarchia.

Entretanto estamos persuadidos que onde quer que chegarem as noticias que para o Sul e para o Norte levárão os dous paquetes inglezes que aqui tocárão ultimamente, onde forem lidas as cartas que infallivelmente havião de ser escriptas d'aqui por todos quantos tem relações fóra da provincia, qualquer que seja o seu credo, hão de ellas fazer o mesmo effeito, ou maior que faria esse assignado, e o Governo de S M. não será o ultimo a conhecer o nosso estado e a occorrer com promptas medidas ao mal que vai entre nós progredindo. Já nós temos aqui uma prova de que na Bahia essas noticias não forão recebidas com indifferença; porque a prova mais estrondosa, mais clara de que se promove entre nós uma desordem *methodica*, he o *D. novo*: ahi he que as pessoas prudentes achão a certeza de que a anarchia quer suffocar-nos em suas garras.

CRISE ELEITORAL.

O *D. novo* affirma que a crise eleitoral, que nos ameaça não deve assustar-nos, porque na Inglaterra e nos Estados-Unidos da America em tempo de eleições a *imprensa geme debaixo do mais nojento peso das diffamações torpes. e os seus hustings são o receptaculo da immundicie que subministra uma educação descuidada*: que se estas circumstancias lá se dão em qualquer reeleição de um Membro do Parlamento, quanto mais aqui no *appello geral á massa votante por uma dissolução extemporanea da Camara*.

Affirma que naquellles dous paizes classicos da liberdade nesta crise até as vias de facto apparecem com escandalo, mas depois do vencimento volta o povo tranquillo aos seus negocios ordinarios.

Se he verdade o que diz o *D. novo* achamos pessimo o gosto dos Inglezes, tanto Europeos, como Americanos. Mas deve-se notar que as vias de facto alli não passão do sôcco; mas aqui chega-se ao cacête, e ao punhal, e por isso não convem exaltar o povo até as vias de facto.

O *D. novo* julga-se o dono, o Sr. do povo, e affirma que pela muita compaixão, que de nós tem os seus redactores em chefe, os quaes se jactão de ter em suas mãos as nossas vidas e bens, já não estamos esquartejados, de sorte que se na crise eleitoral fossemos roubados, e até assassinados, haviamos devoltar mui contentes depois da lucta aos negocios ordinarios, (só se na outra vida tambem se faz negocio, e se nesta sem bens se negocia) e louvar a sabia combinação do elemento democratico.

Não duvidamos que o exaltamento dos Inglezes não passe do sôcco, e por isso mereça louvores o seu systema, que he de tal sorte observado, que passada a crise eleitoral, na qual cada cidadão exerce livremente o seu direito, fiquem todos bem.

Mas perguntamos, na Inglaterra os caudilhos armão a populaça de cacetes, e punhaes, e insufflão para estrangularem os seus adversarios, chamando-os inimigos do povo?

Haverá nesses paizes Juizes de Paz, como os da pandilha praieira e subdelegados como o de S. José, Goianna, e Bom Jardim, que fingem nomes, além de qualificarem quanto proletario assigna a sua chapa? Será alli suffocado o direito de votar como o foi nesta crise eleitoral, sem que os cidadãos preteridos podessem reclamar, porque as juntas qualificadoras se dissolvem antes de publicarem a qualificação? Alli far-se-hão as eleições dous e tres dias depois da escandalosa qualificação, quando a lei manda que só se fação 23 dias depois, para que os cidadãos possão reclamar? Não certamente; e essa he a razão, por que não ha perigo para a vida e propriedade dos cidadãos no exaltamento da *imundicie da educação descuidada*, nem ficão odios rancorosos depois que passa a crise.

AS ELEIÇÕES DE ELEITORES DA CAPITAL.

Quanto mais a praia protesta pela decencia, mais ella ataca todos os principios de honestidade nos actos mais importantes. Fazendo das fórmas legaes mera capa para os seus escandalos, torna pura farça o exercicio das funcções publicas em que seu interesse exige o emprego da fraude, e a toda a sorte de abuso sempre está prompta As eleições de eleitores d'esta capital vierão acrysolar o despejo d'essa pandilha que, soberba pela sua falta de vergonha, julga ter tudo vencido quando dá mais uma prova depois da qual não possa restar mais duvida de que seja ella capaz de todos os attentados contra o que de mais sagrado haja, e crê um grande triumpho ter podido levar a todo o cidadão honesto a profunda convicção de que ella he a chaga mais hedionda da nossa sociedade: — a aversão dos homens sensatos ja cobre tão detestaveis cabeças.

As antigas instrucções eleitoraes tinhão fundado o axioma de que—feita a mesa, feita a eleição—feito o Juiz de Paz, feita a Mesa; a isto pareceo oppôr-se o decreto de 4 de Maio com a qualificação dos votantes, e sugeitando á sorte a formação da mesa eleitoral: que prevenção, porém, póde haver contra a immoralidade a mais desaforada? Nenhuma: e ahi estão as nomeações das mesas eleitoraes de Santo Antonio e de S. José que fallão bem alto.

Em Santo Antonio tudo resumiremos em poucas palavras — Feita a separação do povo da mesa primitiva, = no repartimento desta apresentou-se á Missa o Sr. Juiz de Paz Costa, com o seu Escrivão Silva Rego, e um menino que foi trazido pelo Sr. Nunes Machado; depois da Missa passou-se á verificação dos numeros das cedulas dos elegiveis e seu lançamento na urna, o que foi feito pelo Juiz de Paz e seu Escrivão, mal sabendo os votantes o que entre elles se passava: emfim procedeo-se ao sorteio dos 16 que devião eleger os secretarios e escrutadores, e o Sr. Costa, mechendo delicadamente uma farofia das cedulas que estavão em cima na urna, fez a extracção por o seu innocente, cuja mãosinha teve o acerto de tirar a fio nomes dos mais votados á facção praieira, a ponto de serem alguns antecipadamente designados, e logo sahirem na sorte, apenas nos dous ultimos variou, que como tocada do iman para com a gente da praia constantemente procurou-a em uma desproporção com os homens que lhe são oppostos, qual ninguem crerá que existisse na realidade entre o numero dos que compõem os dous lados. Composta a mesa toda de facção e de pessoas que sem ter que defender reputação, nem respeito, só podião ser instrumento da vontade dos influentes que a designárão, os homens da ordem entendêrão dever a si mesmos não entrarem em uma competencia ante quem não merecia que elles lhe apresentassem seus votos: abandonárão livremente o campo á desvergonha, e á vilania.

Se na freguezia de S. Antonio assim procedeo-se, que não devia ser na de S. José! Alli foi feita a conferencia das cedulas dos elegiveis com uma lista particular que não era a geral, enviada pela Junta qualificadora, e com tanto escandalo que o Escrivão de Paz, habilitadissimo para estas traças, arranjava de um lado as cedulas dos elegiveis da praia, e de outro as dos do partido ordeiro; a extracção no sorteio fel-a um menino da familia do mesmo Escrivão, o qual seguia as direcções deste, e a sua sorte tão inimiga foi da gente da ordem, que em sessenta e tantos nomes que leo o Escrivão, apenas dous não exprimião a praia, sendo notavel que, esquecido o nome de um Fialho, fosse elle repetido em outra cedula. A chamada para a votação foi tambem pela lista especial, em que estavão esquecidos muitos individuos qualificados votantes, não adherentes á pandilha praieira, cuja Mesa ainda recusava as listas apresentadas por procuração, que não lhe erão favoraveis, debaixo de pretextos os mais destituidos de fundamento e verdade. Assim os homens ordeiros, sem poderem tolerar as indignidades de miseraveis dirigidos pelo Sr. Villela Tavares, como um Trindade, um Couto, um José Raymundo e um José Jacinto, Secretarios e Escrutadores da Mesa Eleitoral de S. José, depois da votação do 1.° quarteirão chamado, deixárão o Sr. Juiz de Paz com a sua gente saborear o fructo do mais completo desfaçamento.

Contra tanta infamia só ha um recurso, o da força, que tem o partido ordeiro pela indisputavel maioria e preponderencia dos membros que o compõem, mas este elles se recusão a legitimar: a praia que tem resolvido em seus clubs empregar toda sorte de traficancias, e por fim oppôr a sedição ás funcções das autoridades, onde a fraude não poder ser cabida, não venha jactar-se de sua desmoralisação e insolencia:—Os factos a que essa pandilha tem querido dar valor para mostrar sua influencia, são titulos somente para descredito e completa vergonha sua, de uma audacia sem limites para affrontar todas as leis, todas as razões de respeito á moral publica. Mas a porção mais sensata da população já conhece muito o arrojo, e as intenções dos chefes dos *ligeiros*, e dos novos *sangradores* da sociedade; não podemos temer que seu poder se dilate; breve os veremos de rojo pelo pó em que devêrão para sempre ter sido confundidos para pouparem tanta vergonha á provincia que tem horror aos seus feitos vis e ás suas nefandas excitações de infamia, de sangue, de anarchia e depredação.

Communicados.

Sabiamos ha muito que a praieirada, quando nos falla de alguma couza, que julga censuravel nos seus adversarios politicos, he porque ja obrou, ou quer por em pratica a mesma couza, mas nunca imaginamos que o seu arrojo chegasse a ponto de exigir que o nosso lado (o da

ordem) cumpra exactamente em tudo, e por tudo aquillo, que elles se julgão com o privilegio de ridicularizar; lendo porém o *D.-novo* n. 203, que só escreve *verdades puras* ahi deparamos com um artigo de arromba, appellidado—consequencias das eleições dos Afogados — no qual os *sabios* pandilheiros, se admirão de se não ter publicado a lista dos votantes, e elegiveis da freguezia dos Afogados, não podendo por isso haver as reclamaçõees que a lei permitte; concluindo finalmente a tal *bem contada historia* com a terrivel ameaça das responsabilidades, ameaça de que elles são os primeiros a zombar; porque impunemente praticão quanto desaforo se póde crer. Com effeito com a leitura de semelhante artigo facil foi convencer-nos de que os sevandijas da praia tem audacia para tudo, e até para duvidar da morte, a couza que se sabe ser mais certa.

Ora, com quanto não saibamos da veracidade do facto, que os velhacos da praia imputão ao Sr. Tenente Coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, e não possamos por isso responder cabalmente a essa infame, e vil pandilha; todavia, diremos que se lhes cauza pasmo, ter-se nos Afogados deixado de cumprir a lei, talvez porque o Juiz de Paz, e Subdelegado procurando livrar-se dos punhaes, e cacetes do batalhão da praia não podessem reunir a Junta, e nem tão pouco publicar a lista, mormente não havendo alli imprensa; que espanto não cauzara o procedimento da Junta qualificadora de S. José nesta cidade que a vista das primeiras autoridades da Provincia escarneceo de tudo, deixando de reunir-se em tempo para as reclamações dos offendidos, e não mandando pregar a lista se não no dia 17 do corrente pelas seis horas da tarde, e a qual foi nessa mesma noite rasgada pelos salteadores da pandilha, sem se poder saber o numero de quarteirões, e suas ruas, e nem ainda o numero de votantes!

E por ventura a gentalha, que assim obra, que menospreza as ordens legaes dos seus superiores, que ataca directamente as disposições legislativas, não cumprindo suas determinações poderá censurar os demais por faltas menos notaveis, e talvez motivadas pela defeza natural ou couza equivalente? Não por certo: eis ahi pois o como he a canalha periodiqueira da praia, que julga virtude em si aquillo mesmo, a que denomina vicio em seus contrarios. Forte corja de burros, e camelos

O verdadeiro Patriota.

O DIARIO NOVO E A PRAIA AMEAÇANDO O COMMERCIO DE PERNAMBUCO.

Já não somos somente nós, os amigos da ordem, que exortamos o publico a desconfiar do falso liberalismo da pandilha praieira. Já não somos nós, os unicos, que convidamos os homens de bem a vigiar e precaver a cerca do procedimento da ligeira praieirada: ja não somos nós, que finalmente delatamos a Pernambuco, e ao Brasil inteiro os tramas infernaes dessa sociedade de invisiveis, de cuja existencia, ja não ha mais quem duvidar possa, e que outro fim não tem senão apoderar-se do governo da provincia e quiçá de todo imperio, pondo em execução, como meios de o conseguir, as intrigas, as fraudes, os crimes e até mesmo os roubos e assassinios, que sóe acarretar com sigo a existencia do batalhão ligeiro, batalhão á que a gente da praia dá ordens, e que ageita a seus planos anarchicos e sediciosos.

Sim, he o mesmo *D.-novo* escripto pelos chefes da pandilha; he esse jornal infame, e immoralissimo, que denuncia atrevidamente a existencia do trama diabolico, que com tanta razão temiamos; he esse receptaculo de imundices dos nossos salteadores politicos, que no seu numero 203 patenteia perfeitamente o plano, que em seus clubs avernaes hão delineado. Com effeito leia-se o artigo daquelle numero, que tem por titulo = o véo do mysterio esta roto = e ahi encontrar-se-ha a prova mais convicente do que levamos dito: reflicta-se bem e com madureza sobre o ultimo trexo desse arrojado e insolente artigo nas palavras = *Meus Srs do commercio, entendeis bem o que vos dizemos? pois bem ahi vos enviamos esta carta para que não vos chameis a engano no dia dos desenganos* !!! .... e ver-se-ha com quanta audacia se atrevem a ameaçar os negociantes, que pensão livremente, e que se não prestão, como viz instrumentos, á suas patifarias. Na verdade aonde se vio tanta ousadia, em meia dusia de intrigantes e infames aduladores do poder? onde se vio para intimidar e insultar os pacificos commerciantes", imaginar-se uma historia, cujo facto nunca existio e só porque poderá ainda acontecer? Só nos homens da praia.

A vista pois dos males, com que nos acenão os Egypcios e invisiveis, força he dirigirmos-nos ainda esta vez ao Exm. Sr. Presidente da provincia, rogando-lhe a sua attenção sobre o referido artigo dos escrevinhadores do *D.-novo*, para que S. Ex. veja de quanto he capaz esse partido, que infelizmente se acha em contacto com a policia. Sim., Exm. Sr., combine V. Ex. os factos, que de novo hão praticado os desordeiros e anarchistas, com as promessas feitas de paz e segurança, que fizerão a V. Ex.: compare o atrevimento, que resumbra em todos os numeros da folha que lhes serve de orgão, com o que obrarão em Páo d'alho, e outras partes: attenda V. Ex. a maneira despejada e insultante, por que refutão os factos e argumentos, que contra elles apresentamos ao publico; e V. Ex. ha de conhecer finalmente que essa cafila de saltimbancos e pescadores (que em premio de sua baixeza ja requerem ao Governo Imperial empregos cujos serventuarios vitalicios ainda vivem) não quer a ordem como inculca, porque ao contrario só ambiciona locupletar-se na posse dos empregos e bens que outros alcançarão com immensos trabalhos e grandes fadigas, embora para que tal consigão, padeção centenares de familias e gemão milhares de desgraçados: o certo he Exm. Sr. Presidente, que he ja tempo de V. Ex. atalhar os males e desgraças, que se achão imminentes sobre o povo pernambucano: tempo he ja de V. Ex. não vacilar mais a respeito do procedimento, que deve ter para com semelhantes inimigos do bem publico. Saiba V. Ex. que alguma conspiração trama o partido praieiro; por quanto corre fama que quatrocentas armas de fogo e bastante polvora foraõ enviadas para Iguarassú, e que igual remessa fora em uma barcassa mandada para a comarca do Cabo á pessoas que muito ligadas são aos chefes dos invisiveis: digne-se pois V. Ex. de pesar estas vozes, qué parecem ser verdadeiras; e resolva-se a obrar o que lhe dictar sua consciencia e a provincia sahirá ainda do abismo em que está sendo por instantes precipitada. E vós, Pernambucanos, todos, de quaesquer classes, ou condições, que sejais não vos enganeis com essa corja de velhacos e feiticeiros, que vos hão de sacrificar inteiramente, se acazo não fugirdes de suas pessimas insinuações. Recordai-vos bem, e attendei que em todas as comoções politicas, passada a crize, acabada a mortandade e todos os mais horrores de uma anarchia sanguinosa, os que vos introduzirão no labyrinto da carnagem, são sempre os primeiroo á vos fazer ultrajes se fosteis vencidos, ou a degolar-vos, se vencestes, para que os não vençaes tambem chegada a sua vez. Milhares de exemplos destes tendes na historia das nações do mundo, e se quereis algum entre nós, eil-o=Em Setembro de 1831, esses, que hoje dizem capitanear o ligeiro, assassinarão cruelmente nos lugares do Salgadinho, do Chora-menino, &c. &c., os pobres soldados, que forão presos por ocasião do saque dado naquelle tempo nesta cidade !!! = assassinatos de que todos tem noticia!... Quereis outro exemplo? ahi o tendes=Em 1835 appareceo nesta provincia uma sedição e um dos sediciosos sendo cazado, morreo no fogo, que teve lugar nas mattas de Goina, e indo a infeliz viuva carregada de filhos, tristes e miseraveis orfãos, valer-se daquelle que halucinando seu marido concorrera indirectamente para sua morte, teve de passar pela dor de soffrer uma negativa formal do soccorro, que lhe implorava !!! ah! Pernambucanos, que amais vossos pais, filhos e espozas, acazo ignoraes factos tão recentes e verdadeiros? Se assim he: indagai, examinai, e vos convecereis da verdade de nossas proposições? Portanto a vista de tudo, que temos demonstrado, prestai vossos serviços a prol do bem estar de nossa amada patria, negai vosso apoio a esses hypocritas, que passadas as eleições ou a anarchia, vos hão de como sempre entregar ao despreso; e se até agora tendes ouvido os dictames da illuzão, despresai-os, que ainda he tempo, e segui as bandeiras da ordem, que somente devem ser o norte de todo Brasileire que presando a sua patria, detesta a anarchiao

O verdadeiro patriota.

QUEM QUIZER QUE SE ENGANE.

Outra seria a penna que devia encetar uma tarefa tão ardua quanto difficil para mim; bem conheço minha incapacidade litteraria para de tanto me ufanar; porém como o meu desejo só se limita em apresentar ao publico essa sucia praieira tal qual he, para desengano dos illudidos, que ainda crêem nessa pandilha, por isso he que continúo a apparecer, á ver se lhe ponho a calva ao sol, e dest'arte fazer crer, não só á Pernambuco como á todo o Brasil, qual a sua politica de sangue e horror, que com mão arteira nos prepara.

O Governo se deve convencer de que com semelhante gente não he que ha de fazer a felicidade do Brasil; leia o mesmo Governo o *D. novo* n. 203 sob o titulo -- *O véo do Mysterio está roto* --, e se convencerá desta verdade. Attendei, Brasileiros, essa pessa infernal, escripta pela propria mão dos intitulados liberaes e governistas, della vereis qual o programma da sucia praieira; tomai sentido em suas arrojadas palavras, reflecti um pouco e os vereis francamente descobertos; quem quizer que se engane, e quem for cego que não veja!!! Ha muito que vos espreito, sucia praieira, ha muito que conheço vossos planos, não me são occultos! ha muito finalmente que peso vossas palavras, e não me enganei, ahi tendes as vossas obras, e com a vossa mesma penna vos desmascarastes. Tendo os verdadeiros amigos do Governo e da ordem vos combatido com factos, factos que não vos atreveis a contestar, quando de vós esperavamos uma defeza concisa, he quando vos vemos surgir do lamaçal da praia, vociferando, calumniando, e enchendo-nos de epithetos, que sómente a vós cabem.

A tal estado tem chegado a demencia praieira, vendo-se sem armas para nos combater, que se desembussárão, apresentando aos olhos de todos, qual sua infame politica, mas sempre lançando-nos o que só he proprio delles; porém como se defenderáõ? e arrojadamente se lanção á nós, perguntando = *que apontemos por honra nossa um só exemplo de desobediencia, ou desacato* =, e nós então lhe respondemos: recorrei ao *Diario de Pernambuco* ns 204, 207 e 210, nelles achareis o que pedis, e que ainda não contestastes, e se quereis os nomes de outros que levárão cacetadas pelas ruas de Hortas e do Rozario, vos apontaremos, se quereis os nomes dos vendelhões nos Afogados que o vosso batalhão ligeiro comeo e bebeo nas suas tabernas, e não pagárão, eu vos apontarei, porém estas cousas são bagatellas, viva a liberdade!!!! quereis.... mas para que cançar-me em vão! se vós o que escreveis não he para Pernambuco, que foi testemunha das vossas ligeiradas? A vossa mira he fazer ver na côrte e nas demais provincias que sois innocentes, coitados! como se enganão!!! Respondei-me agora se as vossas intenções he justificar-vos fóra de Pernambuco, como com a vossa mesma mão escrevestes estas palavras ☞ *Meus Srs do commercio, entendeis bem o que vos dizemos na nossa? pois bem, ahi vos enviamos esta carta para que não vos chameis a engano no dia dos desenganos* ☜ Então, meus Srs., tirárão o manto com que se envolvião? tirárão, sim! quando nós vos chamavamos chefes do batalhão ligeiro para que vos agastastes? nós quando o diziamos convencidos estavamos desta verdade, mas em fim vos apresentastes com o dia dos *desenganos*, confessastes ou não o que dito temos em nossos escriptos? Ah embusteiros! e quando assim fallavamos era convencidos dos vossos planos, pondo Pernambuco sob-aviso do vosso dia dos *desenganos*: ah infames! cobri-vos de vergonha!!!

He tão desmiolada esta gente praieira, que sem a menor cerimonia se apresentão descobertos, na mesma occasião, no mesmo artigo em que procurão defender-se; ora, entendei tal gente! Agora posso confirmar que essa gente he completamente louca: qual o homem que pega na penna escrevendo o seu mesmo crime, aquillo mesmo que com tanta ancia procura occultar? Deveria sem duvida toda essa sucia estar na camisola; elles se apresentão justificando-se, e não souberão o que escrevêrão Porém não soffreis alienação mental quando em vossos clubs infernaes armais vossos sicarios de punhaes para de braços erguidos esperarem o signal do dia dos *desenganos*. Todos os dias se reproduzem vossas scenas de horror, e quanto mais procurais vos desenrolar da miada que vós mesmos urdistes, mais embaraçados vos vejo com a apparição de novos factos, ahi tendes as vossas obras; serião os trapicheiros, como vós chamais, que forão aggredir o Delegado de Nazareth, o honrado e benemerito cidadão, o Coronel José Maria de Barros Barreto no seu engenho Crusahy, ou serião os vossos correligionarios, escravos e humildes executores de vossas ordens? Devereis acaso vos agastar do que eu disse no n. 210 do *Diario de Pernambuco*, = que querieis vencer as eleições salpicadas de sangue =, ahi tendes, praieiros, provado quanto avancei naquella correspondencia: seria aquillo irmão do que vós aqui mesmo fizestes nos Afogados! respondei, e como descaradamente dizeis em vossas folhas immundas, que a opinião publica se ha declarado á vosso favor! são estas as provas que apresentais? Nem ao menos sabeis mentir, e vos encapotar para os que estão longe de nós! Para que vos embuçais com o manto da hypocrisia para ganhar sectarios, se vós mesmos já o rompestes? e estais á mostra! agora me rio de vós, e vos pergunto, se sempre não foi esta a vossa linguagem, e quereis que ainda vos acreditem depois de romperdes o véo com que vos acobertaveis! sendo o titulo de vossas bandeiras, anarchia e batalhão ligeiro? Negai-o, se podeis! não era preciso o confessardes, bem vos conhece *O inimigo d'anarchia.*

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Lendo o *D.* novo de sexta feira 20 do corrente, nelle encontrei o communicado — As proezas de Nazareth — e bastantemente me indignei ao ver o atrevimento desses indignos e descarados praieiros, dessa cáfila infame de assassinos, e velhacos, que a seu beprazer adulterão a verdade, assassinando a honra de cidadãos conspicuos, como sejão os Srs. Tenente Coronel Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, e Coronel José Maria de Barros Barreto. Dizei-me desavergonhados, quaes são os actos reprovados, os attentados, e crimes desses Delegados de quem fallais? Porventura esses dous dignos e honrados cidadãos não são bem conhecidos nesta provincia? Elles jamais precisaráõ de vós para os elogiardes, elles tem em si o seu elogio, os honrados cidadãos desta provincia os conhecem e aprecião as suas virtudes, e fazem justiça aos seus serviços prestados a provincia a prol da ordem e socego publico; e os distinguem dos malvados aventureiros que se achão arregimentados debaixo das bandeiras da anarchia, e desse partido infame da praia, ondem dizem existem os assassinos do sempre lembrado e chorado José Paulino, e da Senhora de Fernando Carneiro Leão do Rio de Janeiro, os incendiarios das casas da Bahia na Sabinada, e &c. &c. em fim os proletarios e vadios, que não tendo de que viverem vão se alistar na espelunca da praia, para verem se nas agoas turvas pescão.

Sr. Redactor, os praieiros são tãe sem vergonha, que não podendo imitar á virtude dos amigos da ordem e socego publico, inventão o que nunca existio a fim de verem se com isto os descreditão, e se concitão a indignação da populaça contra elles, mas enganão-se, os Senhores José Maria de Barros Barreto, e Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, tem o seu credito tão bem firmado em actos de virtudes, praticados no decurso de suas vidas publicas e particulares, que não temem perdel-o, com improperios e calumnias assacadas de proposito pela correspondencia inserida no immundo *Diario* da praia: o desespero da pandilha anarchista he tal, que tem tocado a meta, elles dão por páos e por pedras, elles dizem e desdizem-se ao mesmo tempo, estão desesperados, em fim, estão doudos, não sabem mais o que hão de fazer para se segurarem; e eu julgo que breve elles conhecerão a sua nullidade.

Pernambucanos, não vos illudais com esses patriotas fingidos, elles o que são vós bem o sabeis, vós bem os deveis conhecer, elles não são mais que uns aventureiros intrigantes, e vossos inimigos figadaes; vede o que elles fazem, só insufflão para a desordem illudindo-vos, e depois apparecem como medianeiros, elles não promovem o vosso bem estar como fazem os do partido da ordem, os quaes só anhelão o socego para com elle fazer florecer o commercio, agricultura, e industria, sem o que jamais seremos felices; vós bem vedes que com a desordem he que elles pescão, e á vós só vos cabe em partilha a fome, trabalhos, e a miseria de vossas familias.

A Deos Senhor Redactor, eu sempre estarei prompto para defender a honra dos homens de bem, quando a vir detractada pelas tão infames como immundas pennas dos praeiros, aos quaes sempre que assim obrarem os aborrecerá o

Anti-anarchista.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 20 .... 11:680$181

PRAÇA DO RECIFE, 21 DE SETEMBRO DE 1844.

Revista mercantil.

Cambios — Não houverão transacções por falta de navios.

Algodão — As entradas forão pequenas, e as vendas não soffrêrão alteração.

Assucar — O deposito he muito limitado, e mui poucas as vendas.

Couros — O deposito tem augmentado, e ha falta de compradores.

Azeite doce — Vendeo-se de 1,700 a 1,730 rs. o galão.

Bacalhão — O pouco que existe do velho está-se retalhando a 16$000 a barrica, não tendo havido entrada do novo.

Brim — Vendeo se a 13$500 a peça do da imitação da Russia.

Carne secca — Não houverão mais entradas, existindo no mercado 14,000 arrobas, que se está vendendo de 2,720 a 3,000 a arroba.

Farinha de trigo — Chegou um carregamento de 1,500 barricas Rochemond, com o qual não excede o deposito em primeira mão a 4,600 barricas.

Entrárão durante a semana 4 embarcações e sahirão 14; existem no porto 33, das quaes 3 são americanas, 17 brasileiras, 1 franceza, 1 hespanhola, 3 inglezas, 3 portuguezas, 4 sardas e 1 sueca.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 19.

Bahia; 7 dias, corveta franceza *La Coquete*, Commandante Larrien.

Navios sahidos no dia 20.

Maceió; patacho brasileiro *Pirapama*, Commandante Camillo de Lelis da Fonseca Reis.

Bahia; barca austriaca *Mary*, Capitão Marco Benetich: carga lastro.

Navio entrado no mesmo dia.

Boston; 46 dias, brigue americano *Henry P. Summer*, de 177ton, Cap. Russell Howland, equipagem 9, carga farinha de trigo e cera: a Henry Forster & C.

Navio entrado no dia 21.

Assú; patacho brasileiro *Laurentina*, de 117, ton. Cap. Antonio Germano das Neves, equipagem 14, carga sal e palha: á Lourenço José das Neves.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro; brigue brasileiro *Santa Maria Boasorte*, Capitão José Joaquim Dias dos Praseres: carga diversos generos.

Caravellas; sumaca brasileira *Santa Roza*, Capitão João Manoel de Faria; carga diversos generos.

Ilha de S. Thomé; hiate brasileiro *Olinda*, Capitão Domingos Gomes Soares: carga assucar,

Rio de Janeiro; brigue inglez *Science*, Capitão Thomas W. Vero: carga lastro.

New-Bedford; barca americana *Rebecca Sims*, Capitão Eduard F. Gray: com a mesma carga que trouxe.

Declarações.

2— De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria da Fazenda da provincia se faz publico, que as notas da primeira estampa em papel branco dos valores de 5$000, 10$000 e 20$000 rs., principiárão a ter desconto progressivo de 10 por cento em cada mez, em 11 do corrente mez de Setembro, até ficarem sem valor algum, na fórma da ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 19 de Janeiro proximo passado, exarada no edital da Thesouraria de 10 de Fevereiro antecedente. Portanto convida-se aos possuidores de taes notas hajão de vir trocal-as nesta Thesousaria, para não soffrerem o desconto acima, marcado no art. 5 da lei n. 53 de 6 de Outubro de 1835.

Secretaria da Thesouraria da Fazenda de Pernambuco, 18 de Setembro de 1844.—*Joaquim Francisco Bastos*, Official-Maior. (18

Avisos maritimos.

1—Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue nacional *Leão*; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Gaudino Agostinho de Barros, na Praca do Corpo Santo n. 66, ou ao Capitão Antonio Rodrigues Garcia a bordo. (6

—Para o Aracaty sai a sumaca *Aurenia*, já tem mais de meia carga a bordo; quem na mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a fallar com o seu proprietario José Gonçalves Simões no Trapiche novo ou na rua da Cadeia do Recife n. 1, venda do Pitombo.

3—Para a Bahia sai em pouco dias o muito veleiro patacho nacional *Conceição*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Novaes & C. rua da Cruz n. 37. 6)

2=Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a sumaca *Conceição Navegante*, e sómente póde receber alguns escravos; quem pretender póde entender-se com Amorim Irmão na rua da Cadeia n. 45. (5

Leilões.

1—Por ordem do Consul Francez e perante o Chanceller do Consulado Francez, na terça feira 24 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem de Bolli & Chavannes, se ha de vender em hasta publica por conta de quem pertencer 24 duzias e 7 chales de cassa bordadas, 30 dusias e 4 chales de filó bordados, avariados, vindos ultimamente pelo *Casimir Delavigne*, do Havre. (9

1—João Keller fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas francezes, suissas e allemães tanta de seda, lãa e linho, como d'algodão as mais proprias d'este mercado: terça-feita, 24 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz. (7

1—Kalkmann & Posemmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de sorimento geral das mais esplendidas fazandas de todas as qualidades, e as mais adaptadas para este mercado: quarta-feira 25 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz. 7)

3—Por ordem, e em presença do Vice-Consul de S. M. Sarda, o corrector Oliveira fará leilão, segunda-feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa, na rua d'Apollo, armazem n. 12, do apparelho e mais utensilios salvados da polaca sarda *N. S. de Relvedere*, Capitão Gaetano Fenielli; e do casco da referida polaca, encalhada, e abandonada na praia de Pitimbû, provincia da Parahyba, tudo no estado em que se achar, por conta e risco de quem pertencer, e sob as mais condições que serão declaradas no acto do leilão, o qual será feito em lotes, que se acharáõ devidamente distribuidos, e constantes da relação que apresentaráõ os consignatarios Nascimento Schaeffer & C. (16)

Avisos diversos.

O N.º 15 DO GUARARAPES,

PERIODICO ORDEIRO E GOVERNISTA,

sahio á luz no dia 21, e acha-se á venda na livraria da Praça da Independencia ns. 6 e 8, a 80 rs. por cada exemplar.

=Quando esperavamos que o Sr. degradado do *D. novo* respondendo ao nosso annuncio do *Diario de Pernambuco* 190, contestasse a legalidade do exame do Sr. Argemiro, ou citasse a lei que autorisou a Camara do Recife a passar cartas de cirurgia, eis que appareceo segunda vez na *D. novo* 200 refutando aquelle annuncio, não com provas e raciocinios mas com insultos ridiculos, como se o ridiculo assentasse em objectos serios, como o de que se trata.

Entretanto, fracos como somos na arte de insultar sempre diremos ao Sr. degradado, que o Sr. Argemiro ao menos frequentou um hospital por espaço de 3 annos, emquanto que muitos intitulados cirurgiões conhecemos nós, que nunca entrarão em semelhantes casas; servindo nós mesmos de exemplo, quando, do fundo de uma botica, saltamos em Goianna, passamos alli nosso exame, e regressamos logo para aqui, onde temos feito progressos taes graças ao charlatanismo, que para commemorar-mos aquelle primeiro passo da nosssa *brilhante* carreira medica, temos a honra de assignarmo-nos o *Dr. Goianna.*

— Madama Clementina de Moraes Sarmento declara sem o minimo fundamento os boatos espalhados *por certas pessoas* que era sua tenção fechar o collegio de meninas que fundou nesta cidade, e affirma que pelo contrario se não poupará á despezas nem á trabalho para tornar no proximo anno lectivo o seu estabelecimento cada vez mais digno da confiança, com que a teem honrado tantos e tão dignos pais de familia.

— O Sr. Francisco Antonio Pontual com engenho em Jaboatão, queira declarar quem se acha autorisado nesta praça a receber suas dividas.

— Quem quizer uma mestra para ensinar negrinhas cativas ou meninas pobres a cozer e bordar bem; dirija-se a Trempe n. 72.

—Quem quizer uma ama para casa, excepto cozer e engommar, porém para todo serviço, mulher de idade; dirija-se a rua da Gloria n. 17.

1— Convida-se para serviço de uma olaria meninos de 8 a 13 annos os quaes não tenhão em qne se empregar, dando-se de comer e vestir proprio de tal occupação até que chegue ao estado de poderem perceber um jornal, sendo a sua primeira occupação de rapar e encuxiar tijolos e assim se lhe ensinará até que chegue ao estado de jornal: quem estiver nestas circumstancias pode dirigir-se a rua dos Quarteis da policia, hoje do Rozario larga padaria n. 18 (11

=Precisa-se de um pequeno com idade de 14 a 16 annos, que saiba ler, e escrever corrente, para caixeiro de uma venda na cidade da Parahyba: a entender-se na rua do Vigario n. 13, segundo andar.

1= O Dr. Theberge Francez, tem de fazer uma viagem ao Ceará. (2)

1= Manoel Luiz de Almeida, faz ver o publico que havendo outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Manoel de Almeida, Bastos.

=Antonio Dias Souto, lembra a seus devedores da cidade de Olinda, hajão quanto antes ir saldar suas contas pois já não póde soffrer gastos de canoas; do contrario não se queixem.

=Offerece-se um rapaz Portuguez de 20 annos, para qualquer arrumação nesta praca ou fora della porém perto; quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie a sua moradia.

1=Perante o Sr. Dr. Juiz de Direito da segunda Vara do Civel, se hade arrematar quarta feira 25 do corrente, por ser a ultima praça, um mulato proprio para qualquer serviço, robusto, avaliado pelo barato preço de trezentos mil réis: quem o pretender compareça na dita praça as 4 horas da tarde do referido dia. (7

3— No sitio do Cajueiro ha casa para se alugar para se passar a festa, ou por anno; tratar no mesmo sitio do Cajueiro. (3

1—Aluga-se uma casa terrea na rua da Alegria, com muito bons commodos para familia, por preço commodo; a tratar na rua Direita, armasem n. 9. (4

1— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata, mesmo em pequenas quantias; na rua estreita do Rozario n. 22, primeiro andar. (3

1— Aluga-se uma casa terrea com bastantes commodos, sita na rua da Conceição da Boa-vista; a tratar no Atterro da Boa-vista n. 43. (3

LOTERIA DO GUADELUPE.

Os bilhetes da pequena e mui acreditada loteria do Guadelupe, que mui proximamente deve correr, achão-se a venda nas lojas de cambio da rua da Cadeia do Recife, dos Srs. Vieira, e Cunha; na de miudesas da praça da Independencia, do Sr. Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; na botica do Sr. Moreira Marques, ao pé da matriz; na Boa-vista, botica do Sr. Ignacio José de Couto; e nos Quatro-cantos em Olinda, loja do Snr. Domingos José Alves da Silva. (12

2 = A medicina popular americana, e as pillulas vegetaes que a muitos annos, estão em uso em todos os paizes tropicaes, tem se provado como uma medicina inestimavel, sendo preparada de proposito para clima quente, e composta de ingredientes que nem requerem diéta nem resguardo, e póde ser administrada a criança mais tenra.

Cada caixinha leva o seu receituario, custa 1$000 réis a medicina pupular e americana de 30 pillulas, e 800 réis as pillulas vegetaes do Dr. Brandreth de 25 pillulas.

Avisa-se ao publico que a medicina popular ainda não appareceo falsificada, e para maior segurança das verdadeiras pillulas vegetaes, vende-se de hoje em diante cada caixinha embrulhada no seu receituario fechado com a firma dos unicos agentes para o Brasil no Rio Janeiro.

Vende-se nesta praça em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa da Viuva Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boa-vista, Salles e Chaves. (24

8—O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita sobrado n. 121.— *Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.* (9)

2=Aluga-se uma canoa de dous mil tijolos por preço commodo, quem a pretender dirija-se ao Atterro da Boa-vista n. 24. (3)

2=Perdeo-se desde a rua Nova até a Ponte da Magdalena uma argola com 8 a 9 chaves pequenas, comprehendendo uma dita maior; quem as achou ou achar, querendo restituir, póde leval-as na rua Nova ao dono do botequim francez n. 69. 6)

2= Precisa-se de um homem para tirar barro no Passo e canoas de areia, e que seja muito diligente; quem estiver nastas circumstancias, dirija-se ao sitio que fica por detraz do sobrado do finado Monteiro. (5

3—Precisa-se de um bom cosinheiro, que saiba bem cosinhar, forro, ou captivo, para o botequim da rua larga do Rozario n. 27. 3

2 *Liquor da china, ou assença de formuzura.*

Cosmetico digno de figurar nos mais elegantes *toilettes* por causa do seu suave e delicioso aroma. Elle macia, limpa, clarea, e aliza a pelle, destroe as rugas, a brotoeja, as empingens, e outras affecções cutanicas; previne a dor dos dentes, dessipa o máo bafo e conforta as gengivas. Vende-se na rua da Cadeia n. 25, na loja de Bourgard; custa 1$200 cada frasquinho, um exemplar, explicará seu uzo. (10

2 LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria terão o seu infalivel andamento no dia 1.º de Outubro proximo futuro; os bilhetes achão-se a venda nas lojas de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes no bairro do Recife no de Santo Antonio boticas dos Srs. Chagas e Moreira Marques; no da Boa-vista loja do Sr. Jacinto. (8

2 Alexandrina Vicencia do Rego Barros, viuva do finado Antonio Francisco Romão e herdeiros avisa ao Sr. João Leite Pita Ortigueira ou a quem lhe convier, que tem penhora nos alugueis na parte que tem José Caetano Freges no sobrado da rua larga do Rozario n 48, e para constar a todos, faz o presente annuncio. (8

3— Alugão-se por preço commodo dous escravos robustos, um delles tem pratica do serviço de padaria; quem os pretender, dirija-se a praça da Independencia n. 17. (4

2—Pede-se a pessoa que mandou guarnecer um transelin de cabello e um annel de abrir com letreiro dentro, que levou no dia de terça-feira, 17 do corrente, tenha a bondade de apparecer na tenda do ourives no patio da Matriz de Santo Antonio n. 2. (6

2—Gabriel Germano de Aguiar Montarroios como cabeça de sua mulher herdeiro do cazal do Sr. José Antonio Gomes Junior, previne ao publico que pessoa alguma faca negocio ou outro qualquer contrato sobre os bens do dito Sr. José Antonio, por que tendo fallecido sua mulher a 10 annos ainda não fez inventario dos bens que ficarão por sua morte, em consequencia do que fora notificado judicialmente para o mesmo inventario, e apenas prestara juramento, e nada mais praticara para descrever e avaliar os bens, e tornando a ser citado pedira vista para espaçar a partilha dos bens com seus filhos, mostrando-se com designio de antes gastar com um vegonhoso pleito, do que cumprir com o que a lei lhe incumbe e praticão os bons pais de familias. (17

Pós assiaticos carminados.

Estes pózes limpão, clareão, e conservão perfeitamente os dentes, endureceu sem esmalte, previnem a caria; elles destroem o tartaro ou pedra dos dentes, consolidão as gengivas, affectadas de escorbuto, dão á bocca cheiro e frescura mais agradaveis Affirma-se que elles nada encerrão que possa ser nocivo aos dentes, e a seu elevado credito o confirma; vende-se a 1$000 cada vidro na rua da Cadeia n. 25, na loja de Bourgard. (11

2=O Sr. que por cassuada tirou do bolco de uma sobre casaca uma carteira encarnada com uma porção de sedulas e uma lettra e obrigações e ordens e mais papeis de importancia que só servem a seu dono; cuja pessa ou roubo foi feita publicamente no dia da festa de Nossa Senhora da Penha logo que se acabou o sermão, tenha a bondade de a levar a seu dono pois se acha assignado na mesma carteira, e hoje mora por detraz da rua do Caldeireiro ou então haja de entregar na loja de fazendas de João Antonio Martins Novaes, na rua do Queimado n. 29, e se assim o fizer se guardará silencio e senão verá seu nome por extenço publicado no *Diario*, pois bem se conhece pois mora no becco do Padré. (16)

2— Aluga-se uma casa grande no sitio do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, com coxeira para dous carrinhos, estribaria para 6 cavallos, cozinha fóra, quarto para criado tambem fóra, tem excellentes commodos para grande familia; outra dita mais pequena no mesmo sitio, tambem com commodos sufficientes para grande familia, com estribaria para 4 cavallos; quem pretender, para ver dirija-se ao mesmo sitio, e para tratar com Gabriel Antonio no patio do Carmo n. 17. (11

2—No dia 9 do corrente de manhãa desappareceo da estacada do sitio do Brito no Atterro dos Affogados um canoa de carreira pintada por dentro de verde e o assento do paneiro da proa sinzento escuro, dous bancos tambem pintados do mesmo sinzento e por fóra de almagra; quem a achar ou della souber, dirija-se a rua Imperial n. 67, que será gratificado. (9

1=Em casa de Fernando de Lucca rua do Trapiche n. 34 ha sempre um grande sortimento de vinhos de Bordeaux de todas as qualidades, presuntos e queijos inglezes, frutas da Europa em doces, charutos da marca conhecida regalia, tudo por preço mais commodo que em qualquer outra parte. (7

2— Tem-se contratado a compra das partes da casa de dous andares e sotão, sita na rua larga do Rozario n. 48, pertencentes aos herdeiros da fallecida D. Antonia Joaquina de Jesus, se alguem ha que se julgue prejudicado com este contrato, haja declarar, ou dirigir-se a João Leite Pita Ortigueira. (7

2— O Sr. Antonio José de Miranda dirija-se a rua do Collegio n. 14, para um negocio de importancia. (3

2— Eduardo Krampff retira-se para a Bahia.

— Quem annunciou precisar de uma mulher, que saiba coser de alfaiate, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 56.

— Offerece-se uma rapaz Portuguez, de 24 annos, chegado proximamente, para caixeiro de botica, por ter pratica de pharmacia, ou para outro qualquer estabelecimento, mesmo para fóra da provincia, o qual dá fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— Josefa Maria do Sacramento Costa embarca para o Rio de Janeiro, ou Rio Grande do Sul o seu escravo preto, de nome Theodoro (3

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Pillar n. 48, que he rua principal, com duas salas, duas alcovas, cosinha fóra, quintal murado, cacimba e tem sotão; a tratar na mesma casa com José Fernandes Maneta Junior.

1—Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa, e que saiba comprar na rua, dando-se o sustento, e pagando-se semanalmente, ou mensalmente conforme se tratar; no Manguinho, passando a guarda, venda n. 43, ou na rua do Rozario da Boa-vista n. 48.

1— Acha-se prompta para alugar-se a casa terrea nova, edificada por detraz da casa da rua da Aurora n. 10, pelo preço de 12$ rs. mensaes, com bastantes commodos para uma familia; a tratar na rua do Crespo n. 11. (S

1—Precisa-se de uma ama de leite sem filho, e que tenha pratica de criação; no pateo do Hospital do Paraiso n. 20.

— Quem annunciou precisar de uma mulher que cosa de alfaiate, dirija-se a rua da Assumpção n. 34.

— Precisa-se alugar mensalmente uma canôa, que esteja em perfeito estado; quem tiver annuncie.

— Deseja-se fallar ao Sr. Joaquim Theodoro Alves, e como se ignora sua morada, roga-se-lhe de a annunciar.

— Dão-se 200$ rs. a juros com garantia a contento; na rua Direita n. 36, terceiro andar.

— Quem quizer fretar uma barcaça para qualquer porto do Norte, Moçoró, ou até o Aracaty, ou mesmo para o Sul até Maceió, dirija-se a rua Nova, armasem de louça n. 42.

— Francisco de Barros Pimentel mudou-se do Passo de Camaragibe, para a freguezia de Porto Calvo, portanto roga a todos os Srs. Negociantes da praça de Pernambuco com quem tivesse contas (a excepção do Sr. Major Manoel Gonçalves da Silva) hajão de fazer publico, e avisarem ao mesmo, ou a José de Oliveira Campos, morador na rua do Rangel n. 50, para serem satisfeitos promptamente, o que deverão fazer dentro de 30 dias.

— O Sr., que ha dias da semana passada, foi a rua da Praia n. 22, ver uma bacia de cobre, sendo que ainda a queira pelo preço que offereceo, póde ir buscal-a.

— Bernardo Venancio da Piedade Argelino, escrivão da irmandade de N. S. do Rozario da Boa-vista, que em virtude do despacho do Sr. Provedor de capellas, de novo participa a todos os irmãos, que ficou transferido os votos da mesa regedora para o dia 6 de Outubro proximo vindouro.

Compras

3—Comprão-se ossos: na rua de Palacio em frente do theatro novo n. 11. (2

8—Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, sujos, ou limpos, aparas de papel, papelão, e toda a qualidade de papeis velhos. (4

2—Compra-se um cavallo grande e gordo; na rua Direita n. 29.

1— Comprão-se effectivamente escravos de 12 a 30 annos, pagão-se bem; na rua Direita n. 3. (3

— Compra-se um pianno em meio uso; na rua do Fogo n. 25.

1— Comprão-se dous cachorros de raça, e mesmo gosos, sendo pequenos; para se acostumarem com familia; na rua das Trincheiras sobrado n. 19. (4

Vendas

—Vende-se uma escrava de nação Angola recolhida, costureira, engommadeira, ensaboa bem e sem vicio algum, muito sadia, he moça affiança-se tudo isso a quem pretender comprar o motivo que ha he haver precisão póde procurar no sitio casa n. 5 na rua ou estrada que segue da Solidade para o salgadinho do Manguinho junto ao sitio do Sr. Monteiro Inspector da Alfandega.

--Vende-se bixas ultimamente chegadas, que fazem muito boa sangria, a 1$000; tambem se aluga, a 400 rs. na rua das Cruzes n. 39.

—Vende-se duas bonitas escravas de 16 a 18 annos sabendo perfeitamente engommar, cozinhar, ensaboar, e todo o serviço interior de uma casa, duas ditas de 20 a 22 annos de todo o serviço, lavão de barrela e sabão e são quitandeiras, um molato de 18 annos de bonita figura, bom para pagem e mesmo para o de campo em que está acostumado, uma elegante molata de 20 annos, perfeita costureira, e engommadeira; um bonito escravo de 20 annos, proprio para armazem de assucar ou carregar cadeira, na rua do Fogo ao pé do Rosario n. 8.

— Vende-se por necessidade uma escrava moça de nação de galante figura sem vicios nem achaques engomma, cozinha, coze e lava bem e he quitandeira, muito fiel; na Ribeira venda n. 3.

—1 Vende-se no deposito atraz do theatro velho, um completo surtimento de taboas de pinho, chegado da Suecia a melhor qualidade que a este mercado tem vindo, sendo pinho branco e vermelho serrado por vapor de dez a trinta palmos de comprido de 9 a 14 pollegadas de largura proprio para um lindo forro de assoalho por ser muito alvo proprio para envernizar assim como do que costuma vir costado e cortadinho assualho e forro para fundos de barricas assim como americano de dez a trinta palmos de comprido e tres palmos de largura, tudo por preço commodo a vista da porção e do comprador: a tratar no mesmo deposito, ou fallar com Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr. João Matheus. (16

2—Vendem-se velas de carnaúba, e de sebo a 280 rs. a libra; na Camboa-do-Carmo n. 15. 2

2—Vende-se uma preta crioula, de 20 annos; em Fóra-de-portas n. 6. (2

3—Vende-se uma casaca com pouco uso, por preço commodo; na rua Velha n. 77, segundo andar. (3

3— Vendem-se bules e cafeteiras de metal, chegados de proximo; na rua Nova, loja de ferragens n. 41. (3

3—Vende-se uma mulata moça, boa engommadeira, cosinheira, doceira, lavadeira e costureira, sabe fazer bicos e rendas, e he propria para todo o serviço de uma casa; na rua da Cadeia de S. Antonio, ao pé da guarda, por cima da loja de chapeos. (6

3— Vendem-se esteirinhas pintadas, muito bonitas para cima de mesas, ou sopha, pelo diminuto preço de 320 rs. cada uma; na rua do Cabugá, lojas de fasendas de Pereira & Guedes. (5

3— Vende-se uma flauta de ebano de 4 chaves apparelhada de prata, por preço commodo; na rua de José da Costa, no Forte do Mattos n. 6. (4

3—Vende-se uma mulata de 18 annos parida de um mez, com bastante leite, e uma cria; na rua da Guia n. 31, segundo andar. (3

3—Vendem-se fardos de algodão de Minas, fasenda forte, propria para vestir escravos, por preço commodo; no armasem do Braguez, ao pé do arco da Conceição. (4

3—Vende-se o bem acreditado liparolio antererysipelatoso e resolutivo; nas Cinco-pontas, botica n. 44. (3

3—Vende-se sal do Assú muito graúdo e claro, por preço commodo, a bordo do brigue *Felis Destino*; a tratar na rua Nova com Manoel Ferreira Lima. (4

2—Vende-se, ou troca-se uma mulata muito alva, de 27 annos, boa cosinheira, engommadeira, rendeira e faz todo o mais serviço de uma casa, por uma preta, que cosinhe, lave e saiba comprar na rua o necessario de uma casa; na rua de S. Theresa, venda n. 25. (6

2—Vendem-se botins francezes de couro de lustro e de bezerro para homem, meios ditos, sapatos de uma e duas palas, chinelas de marroquim e de panno, sapatos de bezerro francez e de lustro para meninos de 8 a 12 annos, chiquitos para ditos, e outras qualidades de calçado de bezerro francez, tudo chegado ultimamente, por preço commodo; no Atterro da Boa-vista n. 24. (9

2— Vendem-se cortes de chita finissimas e de lindos padrões pelo diminuto preço de 2560 rs., chitas de duas larguras a 240 rs. o covado, riscadinhos escuros e de gosto modernos a 200 rs., chitas escuras a 160 rs., ganga azul de duas larguras a 240 rs., cortes de parisiense a 4800 rs., ditos de cambraia de listra de côr a 3600 rs., meias de seda preta e de côres para homem a 1000 rs., mantas de seda de gosto moderno a 6400 rs., e outras muitas fasendas por commodo preço; na rua do Crespo n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maia. (12

2— Vende-se uma elegante escrava de nação, de 25 annos, perfeita engommadeira, cosinha e lava com perfeição, e he boceteira; ou troca-se por uma mulata, ou crioula costureira e cosinheira; na rua Nova n. 66, primeiro andar. (6

2—Vende-se cevadinha chegada ultimamente de França, por preço commodo; no armasem do Braguez ao pé do arco da Conceição. (3

2— Vende-se um negro de Angola; na Solidade, venda n. 20, na esquina, que volta para Bellem. (3

2—Vende-se bolaxa a 7, 10 e 12 patacas a arroba, sendo a primeira muito boa para casas de familia; farinha para bolaxa e para fabricas de chapeo, pelo barato preço de 7 e 13$ rs. a barrica; barricas e meias ditas de excellente farinha; na rua larga do Rozario, padaria junto ao quartel de policia. (7

2—Vendem-se duas pretas de 18 annos, cosem, engommão e cosinhão, sem vicios nem achaques; uma negrinha de 10 annos, com principios de costura; uma preta de 23 annos, boa quitandeira; na rua Velha n. 111. (5

2—Vende-se, por motivos de molestia e ser preciso fazer-se uma viagem a Europa, uma botica bastante acreditada e em bom lugar, com armação, vasos de vidro a moderna, assegura-se o aluguel da casa; a tratar na rua da Cruz n. 50. (6

2—Vende-se o sobrado n. 7, na travessa da Madre de Deos, de dous andares e sotão, em chãos proprios, proximamente rectificado, tambem se dá com algum praso commodo ao comprador; na rua da Cruz n. 50. (5

2— Vendem-se duas espingardas de dous canos cada uma, ambas de canos truochados, uma de espoleta e a outra de fuzil, por preço commodo; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 31. (5

—Vendem-se dous sellins com todos os seus pertences quasi novos, sendo um inglez e elastico, por preço commodo; na Nova n. 67.

— Vende-se um moleque de Angola, robusto; na rua Nova n. 27, casa de José Pereira Texeira.

— Vende-se uma porção de cera chegada recentemente; na rua do Trapiche novo n. 8.

— Vendem-se resmas de papel almaço de meia hollanda; na praça da Independencia, loja de miudesas n. 4.

— Vendem-se charutos da Bahia, de varias qualidades, por barato preço; na rua da Cruz n. 63, primeiro andar.

—Vende-se a arte poetica de Horacio, traduzida na margem com esclarecidas notas em portuguez; na rua estreita do Rozario, loja de cera n. 3.

— Vende-se a loja do Atterro da Boa-vista n. 75, com poucos fundos, a casa tem commodos para grande familia, e tambem só a armação, que serve para qualquer negocio, por ser envidraçada; a tratar na mesma loja.

—Vende-se um cavallo castanho cachito, carrega baixo, meio e muito esquipador, por preço commodo; na rua do Vigario n. 17.

—Vendem-se dous escravos bons para o serviço de campo; na rua das Cruzes n. 30.

— Vende-se uma escrava crioula de 17 annos, optima mucama, de cuja conducta se affiança; na rua Nova n. 52, primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas as 5 da tarde.

— Vende-se um palanquim em meio uso; quem pretender annuncie.

—Vendem-se dous espelhos de parede, muito bons, por preço commodo; na rua de Hortas, venda confronte ao becco do Pôcinho.

— Vende-se uma taboleta de ourives; uma lazarinha; na rua de Agoas-verdes, venda n. 15.

—Vende-se uma bacia de arame, grande, para banho, que leva 6 canecos de agoa; na rua Nova n. 63.

— Vende-se uma canôa aberta de carreira, que pega de 6 a 8 pessoas, feita com toda a segurança, e bem acabada, com o paneiro moderno, por preço commodo; na rua da Concordia n. 11.

— Vende-se uma preta de nação, de 32 annos, he lavadeira e entende de cosinha; na Camboa do Carmo n. 27.

—Vende-se um mulato de 25 annos, bom trabalhador de enxada, por ter pratica do campo; na praça da Boa-vista, botica n. 32.

—Vende-se uma canôa de um só páo, de lote de 6 caixas, propria para o commercio de cal, lenha, ou outros objectos dos portos do Norte, e mesmo para caixas, por ser bem construida e apparelhada de novo; a tratar com Manoel José Gonçalves Braga, junto ao arco de S. Antonio.

1—Vende-se um escravo do gentio de Angola, vindo criança, e tem hoje 18 annos, bom cosinheiro e muito sadio, vende-se para se comprar uma preta; na rua do Queimado, loja n. 29, de João Antonio Martins Novaes. (5

1— Vendem-se barris com vinho do Porto, de superior qualidade, e propriamente preparado para este clima; na rua do Trapiche n. 26, a tratar com Manoel Duarte Rodrigues. (4

1—Vende-se vinho do Porto superior, engarrafado em 1828, a 9$ rs. a duzia; na rua da Cruz n. 62. (3

1— Vende-se uma escada grande com mais de 30 palmos de comprido, madeira de pinho muito forte e boa para servir em qualquer obra de casa, por preço commodo; na ribeira da Boa-vista, venda n. 1. (5

1— Na venda de Luiz José Marques, tem para vender muito em conta, para liquidar a casa, em virtude de estar despejado pelo dono da propriedade, o seguinte; vinho superior de Lisboa a 1440 rs. a canada e a garrafa a 200 rs., dito do Porto engarrafado, Madeira, Muscatel, e outros muitos generos por atacado e a retalho até pelas entradas, conforme as porções; tambem uma balança grande, boas pipas e toneis para ago'ardente, garrafas vasias em porção a 900 rs. (11

1— Vende-se um optimo moleque de nação Moçambique, de bonita figura, e muito proprio para parelha de palanquim, sadio e de excellente figura, o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua estreita do Rozario, sobrado n. 34. (6

1— Vendem-se sapatos de couro de lustro para senhora, ditos de cordavão e marroquim para homem e senhora, sapatinhos e botinzinhos para meninos, sapatos de bezerro de pala para homem a 3200 rs, ricas fitas de seda lavradas para chapeos de senhora, meias de seda branca e pretas para senhora, ditas pretas para homem, luvas de seda curtas e compridas para senhora, meias de algodão branca para meninas a 280 e 320 rs., brincos dourados e alfinetes para peito de senhora, pentes dourados para segurar cabello, um completo sortimento de perfumarias, castiçaes de casquinha de bonitos padrões a 2640, 2880 e 3200 rs., caixinhas de madeira com espelhos e com um sortimento de perfumaria a 12$ rs., bonés de veludo para meninos a 1200 rs., ditos de seda a 1800 rs., papel de peso, de machina e meia hollanda, um completo sortimento de calungas e miudesas por preço commodo, na rua de Queimado, loja nova n. 67, de Ferreira & Oliveira. (22

1—Vende-se um escravo de bonita figura, de 20 annos, bom carreiro e optimo para todo o serviço; na rua da Cruz n. 51 (3

1— Vendem-se dous pares de brincos, 3 anneloes, uma correntinha de relogio, uma medalha para senhora; na rua Nova n. 55. (8

1— Vende-se um moleque de 15 annos, de bonita figura; uma negrinha de 16 annos, de nação Quiçamá; na rua das Cruzes n. 12. (3

—Vendem-se a vida de S. Agostinho em 3 v., o diccionario inglez, dos grandes, por Vieira em 2 v; as cartas geographicas em formato grande; orações de Cicero para analyses de rhetorica em 3 v., elementos de geometria, 1$ rs.; resumo de geographia, dito de geometria, memorias historicas de Pernambuco, 1 v. 1$ rs.; trafico da escravatura; tactica das Assembleas; taboas de logarithmos; primeiro e segundo tomo de Virgilio, 640 rs.; o indicador do cambio e commercio em partes dobradas; economia politica 800 rs.; sciencia do bom homem Ricardo, ou meios de fazer fortuna, 80 rs.; taboadas para meninos a 40 rs. cada uma; no Atterro da Boa-vista, loja de miudesas n. 54. (16

— Vende-se um bom escravo, proprio para o serviço de campo, por ter disso bastante pratica, ou para armasem de assucar, por ser bastante robusto; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

Escravos fugidos

—Roga-se a todos os capitães do mato e autoridades policiaes a apprehenção de um moleque fugido no dia 13 do corrente, de nome Eduardo (he natural que tenha mudado o nome) gordo, bonito, baixo, tem um P. sobre um dos peitos, falla muito explicado e gosta muito de brincar, tem 11 a 12 annos, já consta que tem andado pedindo que o comprem, e vio-se em varios lugares; assim roga-se mui encarecidamente a quem o tem o queira vir entregar a seu senhor, que recompensará generosamente visto não se vender o dito muleque pois foi dadiva a um menino de dous annos; quem o peger pode-o trazer ao aterro da Boa-vista n. 78, que será bem recompençado.

1— Desappareceo na noute de 20 do corrente, uma preta de nome Catharina, de 14 annos, estatura regular, côr meia fula, peitos em pé, tem um dente quebrado, e os dedos dos pés um tanto abertos; quem a pegar, leve a rua da Senzalla-velha n. 42, que será gratificado generosamente. (7

1—Dá-se 40$ rs. de gratificação a quem der noticias, ou descobrir o preto Joaquim, de nação Angico, o qual gosta muito que o chamem Miguel, representa ter 28 annos, estatura regular, corpo secco, cintura fina, tem as cadeiras com bordaduras de sua terra, canelas finas, pés seccos, cara comprida, alguma cousa fula, com riscos de sua nação, orelhas pequenas, dentes bonitos, tem falta de cabellos na corôa da cabeça por causa de carregar peso, costuma quando falla rir-se, era ganhador de rua, e tambem servente de pedreiro, e ultimamente estava aprendendo a serrador, do que já serrava soffrivel, tem a falla meia atrapalhada com a lingoa da sua terra; quem o pegar, leve a rua larga do Rozario n 21, segundo andar, a Henrique Jorge, que receberá a gratificação a cima. (18

1—Fugio da olaria de Manoel Antonio de Jesus, junto a pontesinha dos Remedios, um preto de nome Paulo, de nação Caçange, estatura regular, rosto quasi redondo, pouca barba, he um pouco risonho, meio buçal, naõ he bem preto, cabello grande, com a marca de um penadicio no dedo pollegar da mão esquerda, que demonstra um pequeno alejão, toma tabaco, e he do serviço de olaria; levou camisa e ceroulas de algodão da terra e chapeo de palha; quem o pegar, leve a dita olaria, ou na rua dos Quarteis, padaria n. 18, que será generosamente recompensado. (13

3— Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, pessoas particulares, que apprehendão por onde for visto o preto Grigorio, crioulo, de 20 annos, secco do corpo, muito bem fallante, o qual já fez uma fugida, e foi mandado ao abaixo assignado pelo Sr. José Maria de Barros Barreto, senhor do engenho Crusahy, e não estando ainda o moleque satisfeito com esta fugida, tornou no dia 17 do corrente a desapparecer, levando calças de ganga azul e camisa de madapolão; quem o pegar, leve ao Atterro da Boa-vista n. 37, terceiro andar, que será gratificado.—*José Rodrigues do Passo.* (13

2— Em dias de Abril do anno passado fugio da freguezia da Macambira, termo da villa de Cimbres, comarca do Brejo da Madre de Deos, o preto Antonio, de nação Benguella, corpo secco, estatura baixa, tem uma grande cicatriz na cabeça, em rasão de uma cacetada, esteve algum tempo preso na cadeia desta cidade, por ser bens de evento, foi arrematado em praça do Sr. Dr. Francisco Rodrigues Sette, como provedor de capellas e residuos, em 5 de Agosto de 1843, pelo Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito; foi encontrado a 16 do corrente em S. Antaõ em companhia de um tal Mandum, que foi sargento da guarda nacional aquartelada, encaminhando-se para esta praça; quem o pegar, leve ao Atterro da Boa-vista n. 43, que será generosamente recompensado (17

2— Fugio á 15 do corrente um preto de nome Antonio, de nação Caçange, de 25 annos, côr preta, pouca barba, bocca grande, estatura baixa, grosso do corpo, tem os dedos dos pés levantados de frieiras; levou calças pretas, camisa de algodão da terra e chapeo preto velho; quem o pegar, leve a rua da Praia n. 33, que será gratificado. (8

2—Fugio no dia 16 do corrente, uma preta de nome Roza, do gentio d'Angola, idade pouco mais oumenos 15 annos, baixa, secca do corpo, bem retinta, rosto bechigozo, levou vestido branco, e panno da costa, quem a pegar leve ao pateo do Carmo n. 17, que será generosamente recompensado. (7)

—Na madrugada de 20 para 21 do corrente mez fugio um preto de nome Manoel nação Angola idade 40 a 50 annos, alto magro com bastantes cabellos brancos e um dedo de menos na mão esquerda: quem o pegar leve a rua Nova n. 58 2.º andar que será gratificado.

Recife na Typ. de M. F. de Faria.—1844.